



EXPERIMENTAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE – UM DIÁLOGO PARA ALÉM DA SALA DE AULA

RESUMO

A formação inicial de professores de Química em sua maioria está associada ao uso de experimentos que permitem demonstrar ao estudante, o fenômeno que foi descrito em sala. Com o passar dos anos, e buscando tornar o aprendiz cada vez mais ativo, crítico e autônomo durante o seu processo de aprendizagem, surge a necessidade de uma experimentação que estimule essas habilidades. É importante destacar que nos últimos anos, a experimentação vem sendo associada a abordagem CTS, temas químico-sociais e metodologias como a Aprendizagem baseada em problemas, com o objetivo de torná-la mais investigativa e problematizadora, levando a discussões de fenômenos que estão relacionados ao cotidiano do aprendiz. Além disso, soma-se a formação inicial insipiente em experimentação com a falta de planejamento, de matérias/equipamentos de laboratório e de espaços adequados para a realização de práticas experimentais que permitam utilizar a experimentação de forma mais constante na sala de aula. Para tanto foi feita uma pesquisa com professores e licenciandos em química, cujo objetivo foi identificar a percepção destes sobre o impacto da experimentação na formação inicial e na prática docente. A pesquisa foi classificada como qualitativa e realizada através de Google Forms, com uma amostra de 50 participantes. Os dados iniciais demonstram que muitos docentes não tiveram uma formação inicial com ênfase na experimentação e que por isso não se sentem aptos a utilizá-la em sala de aula, outro ponto importante foi a busca por formações continuadas para suprir essa lacuna, assim como a busca por matérias e práticas que possam ser executadas não somente no laboratório, mas também em sala de aula. Ademais, ficou evidente que a experimentação é uma estratégia fundamental para aproximar o estudante dos conteúdos, bem como favorecer a correlação destes com o seu cotidiano.

Palavras-chave: Ensino de Química, Experimentação, Formação Docente.

